

Editorial

A 30^a (trigésima) edição da revista “*Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*” apresenta, neste número, o dossiê temático “*Metamorfoses no mercado de trabalho*”, além das demais seções que constituem o periódico. A escolha do tema proposto pela Equipe Editorial se justifica pela perspectiva de promover o debate sobre as transformações estruturais que ocorreram na economia mundial nas últimas décadas e as estruturas produtivas locais, regionais e nacionais em relação à composição do emprego. O objetivo é, portanto, o de intercambiar resultados de estudos e pesquisas que abordem, sob diferentes aspectos, as alterações no mercado de trabalho, aprofundando e atualizando a discussão, por meio de análises críticas e de indicadores da realidade nacional e internacional.

Hoje pode ser percebida uma nova configuração do mercado de trabalho, expressa no desemprego estrutural, no crescimento da informalização das relações trabalhistas, no deslocamento setorial do emprego, na transformação dos requisitos funcionais, com a exigência de novas habilidades e competências do trabalhador, bem como processos de precarização de condições e relações de trabalho e solapamento do poder sindical. Vários são os fatores que, conjuntamente e interligados, contribuíram para a construção desta nova realidade do trabalho. Entre eles estão a globalização econômica, a introdução de novos padrões organizacionais baseados nos princípios da produção “flexível” associada à adoção das novas tecnologias nos processos produtivos, as transformações no papel dos Estados nacionais e a disseminação do individualismo como valor central das relações sociais.

Acredita-se que o objetivo proposto para este número foi atingido e pode ser verificado no conteúdo dos artigos, seja pela diversidade das perspectivas analíticas adotadas na condução teórico-acadêmica do tema, seja pelos diferentes recortes de natureza teórica e/ou empírica apresentados pelos autores que contribuíram para esta edição. A caracterização

da situação do trabalho e do emprego no país, nas últimas décadas, pode ser identificada, bem como a análise mais detida sobre as metamorfoses pelas quais o mercado de trabalho vem passando em função das estratégias de gestão e de organização da produção e do trabalho. As múltiplas formas reatualizadas de inserção no mercado de trabalho são apresentadas, nos artigos desta edição, a partir de resultados de investigações que se voltam para diferentes ramos e/ou espaços produtivos e de trabalho. Dessa forma, encontra-se, por exemplo, desde a caracterização das relações de “parceria” desenvolvidas na agroindústria no sul do país, até aquelas que envolvem a indústria do petróleo. A naturalização deste padrão de consumo e controle da força de trabalho reforça o desemprego, a precarização e a alienação, responsabilizando trabalhadores e suas famílias pela individualização do assalariamento e de outras modalidades de inserção produtiva.

A agenda governamental, em relação à qualificação profissional, se enriquece também pelas iniciativas de educação do trabalhador, atendendo aos anseios de uma nova cultura do trabalho na qual este é tido como “naturalmente” um empreendedor. Este, em seu “heroísmo”, também é responsável pelo acesso às habilidades e competências requeridas – estas, diga-se não apenas de passagem, envolvendo, para além dos requisitos técnicos, aqueles comportamentais e significando, em realidade, a apropriação do tempo e vida do trabalhador. Esta perspectiva é também problematizada em alguns dos trabalhos apresentados através da identificação do amálgama entre as esferas da produção e reprodução social, na medida em que, contradictoriamente, à difícil conciliação esperada entre vida privada e de trabalho – tida como responsabilidade dos(as) trabalhadores(as) – se soma o apregoado discurso da “qualidade de vida”.

Outras saídas para além do “heroísmo” imputado ao trabalhador já podem ser antevistas, no entanto, ao se reconhecer e reforçar a importância do espaço público em sua totalidade, compreendendo a ação sindical e de organização dos trabalhadores para além do espaço exclusivo de trabalho. Isto é, o horizonte possível de lutas, na complexidade de questões e especificidades de terrenos e disputas que envolve, não se limita à tradicional ação sindical, se conformando e exigindo, de fato, um campo de ação coletiva que lhe transcende.

Na abordagem que o tema das *metamorfoses no mercado de trabalho* exige é fundamental o avanço e atualização teórica que apreenda a realidade do “mundo do trabalho” pelo enfrentamento de polêmicas que envolvem sua configuração atual. A temática dos serviços – e, para o Serviço Social, em especial, dos serviços sociais – se coloca, portanto, como questão candente e que encontra nesta edição da *Em Pauta*, contribuições também relevantes.

As transformações societárias das últimas décadas são, portanto, apresentadas como o contexto determinante também das metamorfoses no mercado

de trabalho nacional dos assistentes sociais, seja pela recuperação de sua história, seja pela investigação que se valeu de ilustrações a partir de dados empíricos em realidades concretas específicas. Assim, em relação ao eixo temático deste dossiê, cabe pensar também nesse enclave teórico-prático o Serviço Social seja na abordagem dos próprios assistentes sociais como trabalhadores e as inflexões próprias à sua inserção no trabalho, seja por sua atuação junto aos demais trabalhadores. Isto é, o seu próprio mercado de trabalho não escapa a essas determinações estruturais de precarização laboral, que se interpõem nos desafios colocados à sua intervenção frente a um horizonte regressivo em relação às políticas de seguridade social.

Essa edição da Revista nos brinda também com uma homenagem ao historiador britânico Eric Hobsbawm, que faleceu no dia 01 outubro de 2012, em Londres, aos 95 anos. Sua vida e obra o credenciam como um dos intelectuais mais influentes da segunda metade do século XX e expressam, sobretudo, seu profundo compromisso com o marxismo. Esse brilhante intelectual marxista deixou como legado uma preciosa obra a respeito da constituição do capitalismo, do nascimento da classe operária, das culturas do mundo contemporâneo, bem como das tendências e perspectivas para o pensamento de esquerda no século XXI. Homem admirável, formulador de ideias e responsável pela formação de gerações de intelectuais, Hobsbawm não se limitou ao mundo acadêmico. Assumiu posições, assinou manifestos e empenhou-se por um mundo que julgava mais justo, mais democrático e mais humano.

No balanço das grandes perdas para o marxismo, registra-se também a triste despedida ao ilustre intelectual brasileiro Carlos Nelson Coutinho, falecido em 20 de setembro de 2012 e, que, inclusive, havia sido homenageado na edição anterior da Revista. Professor livre-docente da Escola de Serviço Social e Professor Emérito da UFRJ, Coutinho se tornou nacional e internacionalmente reconhecido como um dos maiores especialistas no pensamento do filósofo húngaro György Lukács e do italiano Antonio Gramsci. Pensador militante e um dos intelectuais marxistas mais respeitados do Brasil, contribuiu para formar pesquisadores e pensadores marcados pela crítica fundamental da sociedade. Carlito, como era conhecido entre os mais íntimos, se valia do mote de Gramsci “pessimismo da inteligência, otimismo da vontade” para viver e fazer política, defendendo o socialismo como a proposta de um novo modo de produção, de uma nova sociabilidade; enfim, como a via de superação do capitalismo. Deixou um grande legado e lembranças saudosas que aqui reforçamos.

Saudades também deixou a professora da Universidade Veiga de Almeida, Josy Ramos de Oliveira Amador, que foi brutal e covardemente assassinada no dia 05 de novembro de 2012. Josy, que cursava o Doutorado na Faculdade de Serviço Social/UERJ, contribuiu com uma resenha para essa

edição, atendendo prontamente ao convite com a solicitude que lhe era peculiar. Devido às circunstâncias trágicas de sua morte e em respeito a sua memória, a Equipe Editorial procedeu a revisão final de seu texto para a publicação, querendo aqui também homenageá-la. Então, esta edição da revista é complementada, pela apresentação de dois livros recentemente lançados que evidencia sua importância e qualidade, destacando-se as contribuições que trazem para refletir criticamente sobre o contexto contemporâneo das políticas públicas e o trabalho dos assistentes sociais (primeira resenha), bem como pela investigação e proposições de pesquisa que toma em particular a Previdência Social como um dos eixos da Seguridade Social – obra que é apresentada na segunda resenha.

Sobre esta renovada dinâmica do trabalho, que também atinge a estruturação do cotidiano do trabalhador e coloca em questão a rearticulação entre modos de vida e de trabalho, a produção de conhecimento se torna candente e fecunda, criando novas leituras e interpretações sobre a realidade forjada essencialmente pela contradição fundamental que move o capital em meio às suas crises. A intenção, portanto, foi a de reunir nessa trigésima edição da revista *Em Pauta*, referências, pesquisas e análises que procuram explicar as intensas transformações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho e suas implicações sociais, apresentando consensos, polêmicas e controvérsias, que descontaminam as potencialidades históricas do presente e do futuro em uma perspectiva crítica.

Equipe Editorial

Editorial

The 30th (thirty) edition of "*Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*" presents, in this issue, the thematic dossier "*Metamorphoses in the labor market*", in addition to other sections that constitute the journal. The theme proposed by Editorial Team is justified by the prospect of promoting debate about the structural changes occurring in the world economy in recent decades and on the productive structures at local, regional and national levels in relation to the composition of employment. The aim is therefore to exchange the results of studies and research that address under different aspects, changes in the labor market, updating and deepening the discussion through critical analysis and indicators of national and international realities.

Today it can be perceived a new configuration of the labor market, expressed in the structural unemployment, in the growth of informal labor relations, in the sectoral shift in employment, in the transformation of functional requirements with the demand for new skills and competencies of the worker as well as the processes of precariousness of labor relations and conditions and the undermining of trade union power. There are many factors that, together and intertwined, have contributed to the construction of this new reality. Among them are the economic globalization, the introduction of new organizational patterns based on the principles of "flexible" production associated with the adoption of new technologies in production processes, the transformations in the role of nation states and the spread of individualism as the core value of social relations.

It is believed that the proposed objective for this number was reached and can be checked on the content of the articles, in the diversity of analytical perspectives adopted in conducting theoretical and academic subject, as well as in different theoretical and empirical approaches presented by the authors who contributed to this edition. The characterization of the situation in the labor and employment in the country, in recent decades, can be identified, as well as the analysis more accurate on the metamorphoses in the labor market has been going on the basis of the strategies of management and organization of production and work. The multiple re-actualized ways of reinsertion in the labor market are presented in the articles, from the results of investigations about different productive branches or work. Thus, one can find, for example, from the characterization of "partnership" relations developed in agribusiness in the South, to the relations involving the oil industry. The naturalization of this pattern of consumption and control of the labor power strengthens the unemployment, the precariousness and the alienation, blaming workers and their families for the individualization of wage and other forms of productive insertion.

The government agenda, with respect to professional qualifications, is enriched also by initiatives of worker education, meeting the expectations of

a new work culture in which this is seen as “naturally” an entrepreneur. This, in his “heroism” is also responsible for access to the skills and competencies required – involving, in addition to the technical requirements those behaviors that mean in reality the appropriation of time and worker’s life. This approach is also problematized in some of the papers presented by identifying the amalgamation between the spheres of production and social reproduction, in that, contradictorily, the difficult and expected reconciling between private life and work – taken as responsibility of the workers – joins the vaunted speech of “quality of life”.

Other way out, in addition to the “heroism” imputed to the employee, can already be envisioned, however, if we recognize and reinforce the importance of public space in its totality, including the union activity and the organization of workers beyond the space of labor. That is, the possible horizon of struggles, in the complexity of issues and specificities of spaces and disputes that involves, not limited to the traditional union action, conforming and requiring, in fact, transcend their field of collective action.

In approaching the theme of metamorphosis in the labor market is crucial the theoretical updating that comprehends the reality of the “world of work” by the confrontation of controversies involving its current configuration. The theme of services – and for the social work, in particular, social services – arises, therefore, as a burning question and it finds in this issue of Em Pauta, also relevant contributions.

The societal transformations of recent decades are therefore presented as the context that also determines the metamorphoses in the national labor market of social workers, by the recovery of its history, or by the research that made use of illustrations from empirical data in concrete and specific realities. Thus, in relation to the main theme of this dossier, it is also necessary to think about this theoretical-practical enclave, the social work, through the understanding of social workers themselves as workers and the inflections own its insertion in the work, and by their action with the other workers. That is, your own labor market does not immune to these structural determinations of precarious labor, that stand in challenges to the intervention facing a horizon regressive policies in relation to social security.

This edition also presents us with a tribute to the British historian Eric Hobsbawm, who died on 01 October 2012, in London, aged 95. His life and work qualify him as one of the most influential intellectuals of the second half of the twentieth century and express, above all, his deep commitment to Marxism. This brilliant Marxist intellectual bequeathed us an precious work regarding the constitution of capitalism, the birth of the working class, the cultures of the contemporary world, as well as trends and prospects for the left thought in the twenty-first century. Man admirable, formulator of ideas and responsible for the formation of generations of

intellectuals, Hobsbawm was not limited to the academic world. He assumed positions, signed manifests and committed himself to a world more just, more democratic and more humane.

In the balance sheet of the great losses to the Marxism, enrolls also the sad farewell to the illustrious Brazilian intellectual Carlos Nelson Coutinho, who died in September 20, 2012, and who even had been honored in the previous edition of the Journal. Professor of the School of Social Work and Professor Emeritus of the UFRJ, Coutinho has become nationally and internationally recognized as one of the greatest experts in the thought of the philosopher Hungarian György Lukács and of the Italian Antonio Gramsci. Militant thinker and one of Marxist intellectuals most respected in Brazil, contributed to train researchers and thinkers marked by fundamental criticism of society. Carlito, as he was known among the most intimate, used the Gramsci motto "pessimism of the intellect, optimism of the will" to live and do politics, advocating socialism as the proposal of a new mode of production, of a new sociability; finally, as a way of overcoming of capitalism. He left a great legacy and memories wistful that we here reinforce.

Nostalgia also left the professor at the University Veiga de Almeida, Josy Ramos de Oliveira Amador, which was brutal and cowardly murdered on November 05, 2012. Josy, who was attending the doctorate at the Faculty of Social Work/UERJ, contributed a book review for this issue, accepting promptly the invitation with the solicitude that it was peculiar. Due to the tragic circumstances of his death and in respect for his memory, the Editorial Team undertook the final revision of his text for publication, wanting to honor her here too. This issue then is complemented with the presentation of two books released recently highlighting the contributions they bring to critical reflection of contemporary context of public policy and the work of social workers (first review) as well as for research that takes account in particular the social insurance as an axis of social security – work that is presented in the second review.

About this renewed momentum, which also reaches the structuring of worker's daily life and puts in question the rearticulation between ways of life and work, the production of knowledge becomes fruitful and burning, with the creating of new readings and interpretations of reality forged primarily by the fundamental contradiction that moves the capital in the midst of their crises. The intention, therefore, was to gather in the 30th edition of *Em Pauta*, references, research and analyzes that seek to explain the intense transformations occurring in the labor market and its social implications, presenting consensus, controversies and disputes, which unveil the potential historical of the present and the future in a critical perspective.

Editorial Team